



Economia - Brasil No limiar do caos

No quadro brasileiro atual é necessário que os democratas convictos acreditem com fervor religioso no prosseguimento do projeto de abertura do regime e nele se engajem de corpo inteiro. E que, sem o mínimo desejo de ver fantasmas, não se pode negar os complicadores que vão surgindo a cada instante para intranqüillizar toda a nação. Não basta uma inflação acima dos 130 por cento, a par da assombrosa dívida interna e dos compromissos externos que se aproximam velocemente dos cem bilhões de dólares. Tiveram que deflagrar uma greve política, de forte conotação ideológica para pôr em xeque um setor já tão angustiado como o petrolífero. Poucos talvez saibam dos esforços que o Brasil, através de dirigentes da Petrobrás e de autoridades do primeiro escalão, vem desenvolvendo no exterior para adquirir petróleo. Trata-se de uma ginástica constante, pois os países produtores têm exigido pagamento à vista ou mesmo no ato do fechamento do negócio. Muito prestígio pessoal já foi empenhado para contornar tais condições,

porque os homens públicos de responsabilidade não admitem sujeitar o país às consequências traumáticas de um corte drástico nas importações de petróleo. Sabem que isso poderia determinar até uma triplicação do número de desempregados, chegando a coisa de dez ou quinze milhões. E, depois disso, ninguém poderá sequer imaginar o que irá acontecer. Será o limiar do caos, ou o próprio caos. Para evitar tão negras previsões, que não são deste jornal, é preciso um empenho geral de todos os brasileiros. Todos trabalhando muito para o país vencer a crise dos dias atuais. Só assim a viabilização do Brasil se tornará possível, podendo alcançar uma posição desejada pelos verdadeiros patriotas. Só assim, também, se há de chegar à democracia sólida que todos reclamam, mas pela qual poucos de fato lutam. Com paralisações de atividades produtivas, com manifestações de dez ou duzentas mil pessoas, no ABC, em Paulínia ou sabe-se lá onde, é que este país não poderá avançar no futuro. Esse é o caminho para o retrocesso.